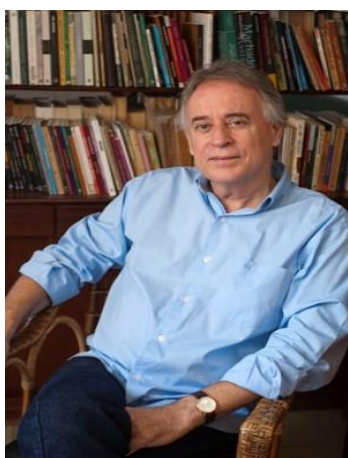


# ENTREVISTA COM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO, PROFESSOR TITULAR DE LITERATURA BRASILEIRA DA UFRJ

Entrevistado por:  
Ivanete França Galvão de Carvalho (Mestranda em Literatura Portuguesa)  
Luiza Araujo Vicentini (Doutoranda em Literaturas de Língua Inglesa)



Godofredo de Oliveira Neto é Professor Titular na cadeira de Literatura Brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É graduado e mestre em Letras pela Université de Paris III - Sorbonne - Nouvelle, doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989) e Pós-Doutor com pesquisa na Georgetown University. Diplomado pelo Instituto de Altos Estudos Internacionais da Universidade de Paris II – Sorbonne, o professor é também Romancista e Contista premiado pelo Jabuti e integra o Guia Conciso de Autores Brasileiros publicados pela Biblioteca Nacional. Autor de 21 livros e detentor de diversas medalhas, o professor Godofredo, com simplicidade e generosidade proporcionais ao seu impressionante currículo, nos cedeu, com grande simpatia, esta bela entrevista.

## **PALIMPSESTO**

O tema desta entrevista, “Literatura em tempos de crise: mídia, crítica e produção literária como formadores de opinião”, toma a crise como um de seus pontos-chaves para discussão. Em que sentido a crise permeia a arte, e como este processo se dá?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

Acho que cabe aqui primeiro relembrar que a literatura é o locus onde se universalizam e perenizam os conflitos históricos de uma época - o conflito pode ser de ideias e de filosofias e de sentimentos. Mas não se deve esquecer a especificidade da linguagem da literatura, que é, antes de mais nada, uma arte. Fatos da sociedade são trazidos para a literatura. O instrumental mental e estilístico de um escritor tem a ver com o seu momento. É falsa a ideia de que o escritor é um ser ungido por Deus. (Risos) Quando há crise parece, de fato, que as artes são mais vigorosas, mas penso que apenas o tema seja mais controverso, e então produtivo para os leitores. Daí essa impressão.

## **PALIMPSESTO**

Pesquisadores como Martha Nussbaum compreendem a literatura e as humanidades como ciências extremamente relevantes para construção da empatia e a manutenção da

democracia. O senhor reconhece a literatura como uma ferramenta política? O que seria uma “literatura de resistência”, por exemplo?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

A literatura é um diálogo entre vários escritores: os interlocutores do texto e o contexto atual ou passado. A literatura desafia a autoridade e não tem compromisso com essa autoridade, só tem compromisso com ela própria. Mas ao dar voz a quem não tem, por exemplo, ela é resistência, também quando ela impõe valores éticos e estéticos. Ítalo Calvino tem uma bela reflexão sobre literatura e política nessa linha. A literatura suprime a mediocridade e a finitude da condição humana, a arte é maior que o mundo.

## **PALIMPSESTO**

Em “Homens em Tempos Sombrios”, Hanna Arendt refere-se às grandes tragédias do século XX: há o declínio do mundo público num momento de turbulência social e política, além de uma reflexão sobre homens e mulheres em tempos sombrios. De acordo com suas pesquisas e experiência, como a história tem influenciado a literatura contemporânea? Existiria um apagamento nas linhas que separam ficção e a realidade? O senhor poderia comentar este e/ ou citar outros exemplos de obras literárias que exerçam um papel histórico relevante para o momento atual?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

A História é filha do tempo. Os estudos na linha da história das mentalidades vão por aí. Trata-se de analisar as representações coletivas e o pensamento corrente em um espaço e em um momento dado. A vitória do "eu" no mundo neoliberal pós-queda do muro de Berlim (aqui uma metonímia) engendrou o que, na literatura, se chamou de pós-modernismo, termo que caducou em prol do termo literatura contemporânea. A competição desenfreada, a valorização do autor mais do que a sua narração, a presentificação, a mistura de gêneros, a desimportância do passado cultural como um todo estão no fazer literário nas duas últimas décadas do século XX e na virada para o século XXI, mas com perda de velocidade. A Clarice, em *Água Viva*, toca nesse assunto. O apagamento das fronteiras entre ficção e realidade é esteticamente marcante. Trabalha-se o texto recuperando o que chamam de restos do real. Penso que o livro *Submissão*, do Houellebecq, que aborda ficcionalmente o domínio do islamismo numa metrópole ocidental como Paris vai nessa direção por tratar de um tema fulcral no debate político contemporâneo.

## **PALIMPSESTO**

Perante o alto índice de leituras breves na contemporaneidade, como a literatura se sobrepõe em defesa do pensamento crítico? A literatura de hoje precisa ser incômoda?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

Houve a partir dos anos 90 no Brasil uma "perda" da ideia de critérios canônicos, a obra de Clarice ou, por exemplo, de Wally Salomão, apontam isso. E talvez por essa razão a

diminuição da obrigatoriedade de modelos catedráticos cativou a nova geração. Houve como uma dessacralização da literatura, que a Ana Cristina César tanto defendia. Não por acaso são as autoras adoradas pelos jovens. As ferramentas de divulgação e de publicação *via web* deram sustentação para essa nova ficção.

## **PALIMPSESTO**

É possível traçar um perfil do leitor (de literatura) contemporâneo? Quais seriam as características deste leitor?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

Apesar de haver um declínio nesse perfil, ainda vejo um leitor mais focado em literatura tipo roteiro de cinema, uma narrativa crua e direta, onde a competição maluca é valorizada, leitor que gosta de cenários de uma cidade devoradora, que não precisa de conhecimento do passado ou da cultura para apreciar a obra. Mas como disse há pouco, essa vertente me parece estar perdendo força cedendo lugar a valores mais específicos da literatura, um tipo de realismo do tipo Flaubert ou de um Graciliano.

## **PALIMPSESTO**

Como a mídia e suas instâncias de poder influenciam na produção e no consumo de literatura? Quais os resultados dessas relações?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

As pesquisas apontam que os prêmios literários importam relativamente pouco para a vendagem dos livros. Acho estranho, mas parece que é assim. Mas o nome do autor como "grife" vai aos poucos se impondo e se afirmando, sim, via mídia. Talvez seja uma questão de tempo.

## **PALIMPSESTO**

O livro “O Bruxo do Contestado” tem em seu teor tempos sombrios, como a Guerra do Contestado – um longo período de confronto e disputa de limites entre os estados do Paraná e de Santa Catarina. Traz ainda a Segunda Guerra Mundial e o período final da ditadura no Brasil. Esses relatos, embora ficcionais, costumam aguçar a curiosidade no leitor sobre dados históricos? Nesse sentido, qual seria o papel e as ferramentas do texto literário?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

A Guerra do Contestado foi um episódio estruturante na geopolítica mundial do século XX. A historiografia brasileira nunca estudou direito esse acontecimento. Pela primeira vez no continente americano, disputando com o México, foram utilizados aviões com fins militares, armas e munições usadas na primeira Guerra mundial foram testadas no Contestado, emissários do partido dos operários russos, exilado em Zurique, foram enviados à região, representantes dos sindicatos ingleses idem. O maior empreiteiro do mundo na época, Percival Farqwar, foi construir a ferrovia S. Paulo - Rio Grande, passando pela região. A primeira greve organizada por

trabalhadores brasileiros se deu naqueles rincões. O conflito Capitalismo x Socialismo, que se preparava no mundo, estava explícito ali. A internacionalização do conflito, por conta da fronteira com a Argentina próxima, ganhou mais vulto. Tropas argentinas foram prudentemente mobilizadas. Rui Barbosa e Epiácio Pessoa foram advogados dos dois estados brasileiros em litígio, Santa Catarina e Paraná, o que dá a dimensão também nacional da Guerra. E, no entanto, pouco se fala a respeito. Eu quis, sim, "aguçar", como na pergunta, a curiosidade do leitor. Havia pouquíssimas ficções escritas sobre. Um romance do Guido Sassi, excelente, aborda o tema com grande habilidade literária, mas ficava preso ao estilo do momento do autor. O cenário ficcionalizado começava naquela época da guerra e parava naquela época. No Bruxo do Contestado quis trazer o tema até os dias atuais. Existe agora um número bem maior de obras ficcionais abordando o tema.

## **PALIMPSESTO**

O senhor, como professor de literatura brasileira na UFRJ, tem contato direto com estudantes. Quais suas impressões sobre os discentes de literatura nos cursos de graduação e pós-graduação?

## **GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO**

Vejo uma curiosidade muito grande dos alunos a respeito da literatura brasileira. Mas é a pluridimensionalidade do texto que interessa a eles. Avalio que a saída é mesmo por aí, sem perder a especificidade estética da arte literária.

**Como citar este artigo:**

CARVALHO, Ivanete França Galvão; VICENTINI, Luiza Araujo. Entrevista com o professor Godofredo de Oliveira Neto, da universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, *Palimpsesto*, n. 24, p.15-22, jul.-ago. 2017. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num24/entrevista/Palimpsesto24entrevista01.pdf>>. Acesso em: *dd mmm. aaaa*. ISSN: 1809-3507